

## “GRAMÁTICA” DE ALFREDO SILVA: QUESTÕES SUSCITADAS PELA EDIÇÃO DIPLOMÁTICA E ELEMENTOS DE ANÁLISE LINGUÍSTICA

Danielly Pereira dos Santos<sup>1</sup>, Ricardo Tupiniquim Ramos<sup>2</sup>

1. Estudante de IC da Universidade do Estado da Bahia, campus VI, DCH
2. UNEB-campus VI – Departamento de Ciências Humanas / Orientador

### Resumo:

Este estudo se propôs a realizar a edição diplomática do texto monotestemunhal de autoria de Alfredo José da Silva, professor e primeiro diretor negro da Escola Normal de Caetité. Trata-se de um diário didático que o Arquivo Público Municipal de Caetité, órgão responsável por sua salvaguarda, denomina de “Gramática”. Buscamos proceder com a edição diplomática do texto, tendo por objetivo a transcrição fiel do documento, para posteriores estudos, bem como para a preservação da memória e perpetuação do conhecimento acumulado por tão notório cidadão. Para isso, inicialmente realizamos a edição fac-similar com o intuito de viabilizar o acesso ao texto. Em seguida, visando o conservadorismo na transcrição, procedemos com a edição diplomática do manuscrito. No terceiro momento, pela observação da ortografia do texto, o estudo da linguagem e de sua variação histórica foi possível, sobretudo através do recorte de 18 manifestações linguísticas de fenômenos arcaizantes. Tais ocorrências foram contabilizadas, daí o caráter quanti-qualitativo da pesquisa. O texto foi transcrito seguindo critérios de editoração já consagrados pelos estudiosos da área, bem como os advindos das demandas do próprio texto. Tudo isso por compreendermos a importância da preservação de documentos antigos para a manutenção da cultura e para os estudos da língua.

**Palavras-chave:** Linguagem; memória; edição diplomática.

**Apoio financeiro:** PICIN/UNEB

**Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição:** UNEB

### Introdução:

Salvaguardado no Arquivo Público Municipal de Caetité com o título apógrafo de “Gramática”, o caderno de apontamentos didáticos do professor Alfredo José da Silva, define literatura e historiografa a literatura brasileira do Descobrimento ao Romantismo. Além disso, diversos outros documentos

apensos ao volume (anotações, bilhetes, recortes, folhetos de divulgação de eventos culturais etc.) nos fazem compreender, por pequenos indícios, os interesses do autor, seu círculo de amigos e a história e cultura de Caetité.

A preservação desses elementos perpassa, necessariamente, pela edição diplomática – a mais conservadora – desses textos que, ademais, registram um estágio de desenvolvimento do português do Brasil. Daí a importância de, pela pesquisa ecdótica, facilitar o acesso ao texto, perpetuar sua existência e entregá-lo à comunidade para posteriores estudos.

Para isso, baseamo-nos nas ideias de Cambraia (2005) e Bueno (1959), que discutem os tipos de edição e historicizam a filologia; Martins (2016), que aborda problemas editoriais; Queiroz (2008), que discute os cuidados para realização de uma edição; Telles (2016), que trata da maleabilidade da edição; Felisbino (2013), que remonta a trajetória dos acordos ortográficos da língua; dentre outros.

A relevância deste estudo está em sua intenção de resgatar a história da língua e a memória de um respeitado cidadão do Alto Sertão, sobretudo por não haver registros de estudos semelhantes: apesar de tomado como objeto em outras pesquisas, o texto “Gramática” não tinha sido estudado sob a vertente linguística, tampouco possuía algum tipo de edição que lhe garantisse a preservação. Este estudo pretende, portanto, preencher essa lacuna.

### Metodologia:

Por se tratar de um documento antigo, com data estimada entre 1939-1955, este estudo, inicialmente, faz uso da metodologia documental. Segundo Santos (1999), documentos são fontes de informação que ainda não receberam organização, tratamento analítico e publicação, por essa razão é evidente a classificação do volume denominado “Gramática”, de autoria de Alfredo Silva, como documento.

Fundamentalmente, é necessário compreender o termo “documento”, *corpus* das

investigações (semi-)diplomáticas e afins. Segundo Bellotto (2002), todo documento escrito precisa de um veículo transmissor da mensagem, ou seja, o texto; tal mensagem deve ser transmitida por meio de linguagem, vocabulário, estilo da época, formulas, autor(a), destinatário(a), finalidade, estrutura etc.

Segundo Lüdke e André (1986), a primeira etapa da pesquisa documental é a caracterização do documento. Escolhido o documento, parte-se para a análise ou trato que pode variar conforme os objetivos. Aqui, nos propomos a realizar a edição diplomática do documento, esta que implica a utilização de critérios pré-estabelecidos e pós-estabelecidos devido à demanda do documento em si.

O método filológico oferece, segundo Telles (2016), meios de se realizar a análise linguística justamente por fornecer, através desses critérios, um texto fiel ao original. Desse modo, para que a transcrição do manuscrito do prof. Alfredo Silva respeitasse o documento original, adotamos alguns critérios editoriais já consagrados, além de outros, necessários pelas características próprias do documento:

1. transcrição com caracteres românicos redondos, reproduzindo as diferenças de módulo e dos alógrafos contextuais conforme documento original.

2. transcrição fiel dos sinais abreviativos, diacríticos e de pontuação; caracteres riscados; separação vocabular; paragrafação.

3. transcrição entre parênteses redondos simples os caracteres de leitura duvidosa.

4. transcrição como pontos (cada ponto, um caráter) dentro de colchetes precedidos pela cruz [†...] para caracteres de leitura impossível.

5. informação em nota nas margens para caracteres apagados ou modificados, mudança de tinta e qualquer outra particularidade.

6. informação na margem de cabeça, em itálico e entre colchetes simples para mudança de fôlio, face e coluna.

7. reprodução fiel das notas de cabeçalho e rodapé presentes no documento original, diferenciável do texto principal transcrito em fonte de tamanho 12 e cor preta pela fonte menor (tam. 10) e cor cinza.

8. inserção na margem esquerda a numeração das linhas, contando de 5 em 5, de forma contínua em todo o texto.

Realizada a edição diplomática conforme os critérios acima listados, partimos para a segunda etapa deste estudo: a análise linguística, de caráter quanti-qualitativo por contabilizar as ocorrências de 18

manifestações linguísticas de fenômenos arcaizantes e por compreender suas significações no contexto em uso e no sujeito-autor.

### **Resultados e Discussão:**

Procedemos à edição fac-similar do caderno de apontamentos didáticos do professor Alfredo José da Silva e dos demais documentos nele apensos para facilitar o acesso até eles e preservar-lhes a imagem. Realizamos a edição diplomática desses mesmos documentos e, com base no texto crítico, um estudo linguístico sobre as diferenças entre a grafia de palavras registrada e a atual ortografia, documentando 1139 registros de grafia variável, alguns com várias ocorrências, totalizando 18 casos de escrita arcaizante, agrupáveis em 2 categorias gerais: consoante geminada e escrita pseudoetimológica.

### **Conclusões:**

A edição diplomática do caderno de apontamentos didáticos do educador caetiteense Alfredo José da Silva tem grande relevância por resgatar do olvido um gênero textual atualmente em desuso e oferecer um amplo panorama historiográfico da literatura brasileira (do século XVI ao XIX) e da formação do país. Além disso, de um prisma linguístico, uma marca importante no texto é a grafia das palavras, espelho de uma transição entre dois períodos da história da língua portuguesa: o da escrita pseudoetimológica e o de escrita simplificada, consubstanciada na proposta de ortografia de Gonçalves Viana (de 1904), adotada em Portugal em 1911, rejeitada pelo Brasil em 1907.

Com uma atenta observação ao texto editado, foi possível perceber uma grafia bastante distinta da atual; diferente, inclusive, da norma prevista no período em que foi escrito, uma vez que ela ainda estava em fase de adaptação. Apesar de haver registros de grafias dos dois períodos, prevalece os usos do período pseudo-etimológico, o que sugere um apego à cultura elitista, já que o período simplificado surge como tentativa de unificar a língua. O conservadorismo de Alfredo Silva não é percebido só na linguagem, mas no próprio discurso.

Por ocupar um espaço social privilegiado, tendo em vista a humilde origem, o autor zela pela manutenção do *status quo*, já que a organização social vigente para ele deu certo: ele migra, por esforço próprio, de um lugar socialmente marginalizado para ganhar voz e ser considerado um dos mais notórios cidadãos caetiteenses, por seu alto nível

intelectual, sua competência profissional e sua influência política.

“Gramática” é de suma importância para o patrimônio cultural da cidade de Caetité, pois trata da visão subjetiva de um intelectual local a respeito da literatura e da formação do país, desde seu surgimento com o descobrimento do país em 1500 até o romantismo.

Por tudo isso, fica evidente a importância da filologia para o estudo das línguas e para a perpetuação da memória. Os objetivos iniciais desse trabalho foram cumpridos, uma vez que procedemos à edição fac-similar, seguida da diplomática e, por fim, da elaboração de um breve estudo sobre a grafia utilizada pelo autor através do recorte de 18 manifestações linguísticas de fenômenos arcaizantes presentes no texto.

### Referências bibliográficas

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2002.

BUENO, Francisco Silveira. **Estudos da filologia portuguesa**. 3. Ed. São Paulo: Saraiva, 1959.

CAMBRAIA, César Nardelli. **Introdução à crítica textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

COUTINHO, Ismael de Lima. **Gramática histórica**. 6.ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1967.

FELISBINO, Adriana Menezes. O percurso histórico da ortografia da língua portuguesa. **Revista Inovação Tecnológica**, São Paulo, v.3, n. 1, p. 67-79, jan./jun. 2013.

HOUAISS, Antônio et. al. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Elisa D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, Ânderson Rodrigues. Crítica textual: compromisso com a preservação e transmissão fiel dos textos. **Jornada nacional de linguística e filologia da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2008. Disponível em: <[www.filologia.org.br/iiijnflp/textos\\_completos/pdf/Cr%EDtica%20textual-%20compromisso%20com%20a%20preserva%E7%E3o%20e%20transmiss%E3o%20fiel%](http://www.filologia.org.br/iiijnflp/textos_completos/pdf/Cr%EDtica%20textual-%20compromisso%20com%20a%20preserva%E7%E3o%20e%20transmiss%E3o%20fiel%20dos%20textos%20-%20C2NDERSON.pdf)

20dos%20textos%20-%20C2NDERSON.pdf>. Acesso: 20 mai. 2016.

MORAIS, Cristiane Silva; OLIVEIRA, Jucineide Santos. **“Livros só emprestam a amigos e amigos não tomam livros emprestados”**: professor Alfredo José da Silva, leituras de si e do social. 2014. TCC – Licenciatura em Letras: Caetité, UNEB / DCH – Campus VI, 2014.

QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de. A Crítica textual e a recuperação da história. **Scripta Philologica**, Feira de Santana, v. 1, n. 1, p. 64-79, 2005.

RAMOS, Ricardo Tupiniquim. **Aplicação de diferentes metodologias de edição monotestemunhal à autobiografia de um professor baiano**. 2016. [digit.].

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

SILVEIRA BUENO, Francisco da. **Estudos da filologia portuguesa**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 1959.

TELLES, Célia Marques. **Estudos filológicos: linguística românica e crítica textual**. Salvador: EDUFBA, 2016.

TERSARIOL, Alpheu. **Origem da língua portuguesa**. 5.ed. São Paulo: Livros Irradiantes, 1967.